



Cap sur l'école inclusive  
en Europe



## BOAS PRÁTICAS

### FESTIVAL *UNISOUND*"

#### Tronco do módulo/ /R

Contacto: Hochstenbach Catherine

Estabelecimento : Bélgica Collège Saint-Guibert  
Site internet [www.collegedegembloux.be](http://www.collegedegembloux.be)



#### 1 Contexto

um dos maiores obstáculos no caminho para a inclusão é o medo ; medo do Outro com as suas diferenças, medo do desconhecido. Na Bélgica, a barreira entre o mundo das pessoas sem incapacidades e aqueles que têm incapacidades continua bastante presente. As atividades levadas a cabo por alguns são raramente as de outros. As suas vidas são muito distintas. Mas hoje surgem cada vez mais iniciativas para estreitar o fosso e juntar esses dois mundos. O festival *unisound*, que é apresentado aqui, é uma dessas iniciativas.

#### 2 Objectivos.

Este projeto realizado na Bélgica há 4 anos tem com primeiro objetivo oferecer às pessoas com incapacidade (qualquer que ela seja) a experiência de um festival de música, porque a maioria dos festivais não são acessíveis às pessoas com deficiência.

O segundo objetivo é juntar, no mesmo evento, pessoas com e sem deficiência para partilharem um momento de música e festivo.

Este segundo objetivo, quando é conseguido, contribui fortemente para reduzir os medos do Outro, medos face ao desconhecido, das diferenças. Ver ficha de recurso « Olhar sobre o deficiente » C Piccinino.

Link: [www.unisound.be](http://www.unisound.be)

Cerca de vinte alunos do 6º ano do secundário (17-18 anos, equivalente ao ano terminal do secundário em

França) da seção « Agente da Educação » do College Saint Guibert de Gembloux participam na preparação deste evento e nas boas vindas e supervisão do público durante o festival em si. Três professores destes alunos participam em todo o projeto e um educador e um quarto professor juntam-se para reforçar a equipa durante os preparativos do festival, na semana anterior a este.

Alguns destes alunos, durante a sua formação, já realizaram um estágio numa instituição dando as boas vindas a pessoas com deficiência, outros não, mas todos eles passam por uma formação que os habilita com uma qualificação social e todos aprenderam a adaptar-se a diferentes audiências (idosos, crianças com dificuldades de comportamento, adultos com deficiências motoras e/ou mentais, adolescentes com autismo...). este festival é para eles a ocasião:

- para usar as competências e experiências adquiridas através de um evento que também pode ir ao encontro das suas preferências extracurriculares como « jovens » (música, festas, encontros...)
- experienciar um acontecimento partilhado com pessoas com múltiplas diferenças ; muitos alunos testemunharam que graças a esses dias agora ficam menos apreensivos quando conhecem uma pessoa com uma deficiência, que ficaram surpreendidos por se terem divertido com pessoas que têm uma deficiência tal como o poderiam ter feito com os seus amigos ;
- poder observar/participar nos diferentes passos de design e de preparação de um projeto como este, de se aperceberem que não é inacessível, que não é preciso ter uma formação especial, que só é preciso querer.
- Ser capaz de realizar trabalho em equipa ao terem , em grupo, que assumir diferentes missões,
- Ser capaz de assumir responsabilidades profissionais no momento da realização do festival, e ao mesmo tempo participar na sua atmosfera quente.

Muitas famílias participaram no festival. As infraestruturas, animações propostas, cenário... foram adaptadas para as crianças e pessoas de todas as idades. E é uma das audiências alvo dos organizadores. Este é também um dos pontos fortes do festival. Na verdade, é muito interessante, por exemplo, ver que estas crianças podem conhecer gente com deficiência, que podem constatar que não são pessoas perigosas, que se podem divertir com elas, que elas também gostam de música, festas, comer panquecas, pastilhas, pintar... que têm diferenças, sim, mas também pontos em comum e especialmente que não há motivo para ter medo delas.

É também uma oportunidade para as crianças se aperceberem de que têm sorte de não ter que viver com uma deficiência e para desenvolverem empatia por elas.

Concluindo, este festival ajuda a promover a inclusão, a mudar o olhar e o comportamento dos futuros adultos, cidadãos do amanhã.

### 3. Desenvolvimento da Boa Prática

#### **Antes:**

Há uma reunião inicial entre os professores e os organizadores do festival para elaborar as linhas mestras da colaboração.

Os 24 alunos dividem-se em 3 grupos, cada grupo trabalha um tema com um professor (trabalho colaborativo; o professor tem um lugar como todos os outros, não lidera o grupo) e com um membro da equipa organizadora.

-O grupo media/publicidade elabora um folheto, criação de uma lista de contactos para alcançar o maior número de pessoas possível que possa estar interessado no evento, distribuição do folheto (distribuição em papel, envio por email), contacto com a televisão, rádio local...

- grupo da decoração: pensa sobre a decoração do local, imagina, pede conselho, orçamento, pesquisa material (material reciclado tanto quanto possível), coordena o transporte e a instalação nos dias anteriores ao festival, adapta-se ao imprevisível...

- grupo das "Guloseimas e animação": desenha animação adaptada a pessoas com todo o tipo de deficiência, planeia o equipamento, testa a animação, planeia as guloseimas (escolha do tipo de prenda, procura patrocinadores, impressão barata, encomenda, recebe, gere a animação e distribuição de guloseimas durante o festival).

Há também outras tarefas na preparação de um festival desta envergadura mas nas quais os nossos alunos não participam (reserva de um local adequado, escolha dos artistas, contacto com as diferentes associações que apoiam o projeto, procura de subsídios, gestão do equipamento de som, aluguer do camião de transporte do pódio ou tendas onde ocorrem algumas atividades ou que servem de camarim...)

Cada grupo distribui as tarefas geridas por cada um dos seus membros. Não há avaliação qualitativa do trabalho de cada um mas os alunos são incentivados; a eficácia do grupo depende do seu empenho e a eficácia dos grupos depende do sucesso do evento.

O trabalho desenvolve-se ao longo de 8 meses; cada grupo é livre de se organizar à sua maneira. Alguns encontram-se, outros contactam-se por email. A pessoa da equipa organizadora que é o referencial par

cada grupo é mantida informada sobre o trabalho feito e aconselha ao longo do processo.

### **Durante o festival:**

Alunos e professores têm o estatuto de voluntários (contrato de voluntariado entre eles e a organização). Estão presentes muitos outros voluntários (movimentos de jovens, pessoas individuais que querem investir em projetos ou que querem ter acesso gratuito ao festival e que em troca dão um pouco do seu tempo livre, antigos participantes...). Todos os voluntários assinaram contratos dois meses antes do festival e apresentaram a sua disponibilidade, o que permite aos organizadores organizarem a semana de preparação, o festival e os dias de armazenamento.

Antecipadamente, a equipa organizadora distribui assim os papéis de cada um durante o festival (em períodos de 1 ou 2 horas) recepção, animação de uma banca, ajuda no alojamento de músicos, acompanhamento de pessoas com handicap às instalações sanitárias... isto permite que todos saibam onde e quando devem estar . esta organização é muito importante para o sucesso do evento. A “posição” que cada voluntário ocupa é variável, para ter um dia mais agradável e para não ter um cargo muito pesado durante muito tempo (por exemplo, ajuda física a pessoas com problemas auditivos).

### **Depois:**

Nos dias a seguir ao festival, a limpeza é feita pela equipa organizadora e pelos voluntários.

Nota : os professores não têm formação especial para acompanhar os alunos, alguns já colaboraram neste tipo de evento, outros não. Não há pré-requisitos. Quanto aos alunos, muitas aprendizagens são vividas durante o projeto. E os organizadores têm em conta as competências de cada um quando organizam as tarefas a ser realizadas pelos voluntários.

### 4. Avaliação da atividade:

A avaliação do festival em si é essencialmente feita pela equipa organizadora ; o número de participantes ? percentagem de participantes com/sem deficiência ? facilidade de mobilidade no local dependendo do número de pessoas que foram ao festival ? que problemas tiveram que enfrentar/ como lidaram com eles ? sucesso das atividades (intercâmbios entre os diferentes voluntários que geriam as atividades) ? comentários dos que foram ao festival ? (via redes sociais, emails, cartas, exprimindo-se verbalmente durante o festival...) ? comentários dos artistas (bem vindos ? sentimentos ?) bebidas/refeições oferecidas adequadas ? em quantidade suficiente ?...

A avaliação da participação dos nossos alunos é feita em duas fases:

- avaliação feita pelo próprio aluno (os desafios que enfrentaram, as incertezas que experienciaram,

as decisões corretas que tomaram, um momento de orgulho, as conclusões que retiraram para um futuro projeto)

- avaliação feita pelos professores e a equipa organizadora; pontos positivos de colaboração, dificuldades sentidas, etc. ... avaliação; a repetir? A melhorar?

## 5. Perspectivas.

Achamos que eventos como este terão um efeito real na inclusão de pessoas diferentes na sociedade. Não se deve forçar ninguém, nada deve ser imposto; não há um discurso teórico a pedir aos humanos para mudar os seus hábitos para ultrapassar os seus medos, mas sim uma experiência lúdica que é vivida, partilhada, que oferece a todos a possibilidade de fazer o seu caminho ; de questionar as suas próprias representações e alargar a sua « humanidade ».



